

SÍMBOLOS ABSTÊMIOS

PERSEU E MEDUSA

“Muitas coisas impedem o conhecimento, incluindo a obscuridade do tema e a brevidade da vida humana”
(PROTÁGORAS, 490a.C. – 420a.C).

A **PARTILHA** é uma técnica muito comum em grupos anônimos e consiste num breve testemunho, relato ou depoimento sobre o tema de estudo que foi proposto. Por exemplo, imagine que o tema de estudo de algum grupo terapêutico seja a “solidão e o uso de drogas/álcool”. Então, nesse caso, as pessoas que participam do grupo terapêutico podem falar abertamente sobre suas impressões, dilemas, dificuldades e superações do problema “solidão”.

Pensando nisso, pergunto: você sabe qual foi a primeira partilha sobre as formas de vencer a dependência (vício) na humanidade? Sabe quem foi a primeira pessoa que nos contou sobre como venceu o vício? Veremos isso, ou seja, analisaremos a **PARTILHA PRIMEVA**.

O importante na abstemiologia é entender que não existe nenhum dogma ou qualquer forma de religiosidade que, por si só, fundamentem o processo abstêmio. Inclusive, optamos por entender a jornada abstêmia como uma mudança de ideologias. Assim, o abstêmio é aquele que possui um sistema ideológico abstêmio (S.I.A. positivo). Por outro lado, o adicto era quem

possuía o sistema ideológico adicto (S.I.A. negativo). Dessa forma, o abstêmio é a pessoa que mudou seu sistema ideológico e, agora, consegue permanecer e manter sua abstinência. Existem diversos sistemas ideológicos abstêmios (S.I.A. positivo), inclusive o próprio sistema ideológico religioso (S.I.R.). Aliás, o maior número de abstêmios, sem dúvida, pertence ao sistema ideológico religioso (S.I.R.). Contudo, para aqueles abstêmios que não conseguem de amoldar ao sistema religioso, resta adotarem, de alguma forma, qualquer um dos diversos sistemas ideológicos abstêmios (S.I.A. positivo)¹.

Dito isso, optamos por adotar como símbolo abstêmio um logotipo que não possui nenhum vínculo com religiões modernas, mas, por outro lado, representa enorme espiritualidade. A espiritualidade que está por detrás da história de Perseu e a Medusa é extremamente rica do ponto de vista cultural. Contudo, para entender toda a trama vamos dividi-la em duas partes. A primeira parte se refere à história de Perseu e da Medusa apresentada por Ovídio. A segunda parte se refere ao significado da simbologia. Já adianto que essa história simboliza a vitória contra as drogas/álcool ou vícios. Vamos a ela.

A HISTÓRIA MITOLÓGICA DE PERSEU E DA MEDUSA

Vamos compreender a origem de Perseu. Perseu é filho de Zeus (um Deus) com Dânae (humana). Para seduzir Dânae, Zeus se fez em forma de uma chuva de ouro. Isso faz de Perseu um semideus porque, como dito antes, é filho de Zeus (um Deus) com uma Dânae (humana).

¹ Em palavras mais simples, porém necessárias à compreensão: é possível ficar abstêmio sem, obrigatoriamente, adotar uma religião. Dessa maneira, para a abstemiologia, existe uma cisão entre RELIGIÃO e ESPIRITUALIDADE. Esses conceitos são diversos e não se confundem. A esse modelo aplicam-se diversos princípios, entre eles, o PRINCÍPIO DA LIBERDADE DE CRENÇA. A “liberdade de crença” significa que qualquer pessoa pode ficar abstêmia, independentemente de adotar, ou não, uma religião. Não se exige nenhuma forma de religiosidade para manter a jornada abstêmia. Porém, sendo repetitivo, afirmo que o número de abstêmios que pertence ao sistema religioso (S.I.R.) é extremamente elevado. Assim, para a abstemiologia, a ESPIRITUALIDADE corresponde ao exemplarismo, assistência, ajuda mútua, cooperação para manutenção da abstinência, “partilha”, 12º passo dos grupos anônimos, 13º passo da abstemiologia, reparações diretas ou indiretas, perdão ou autoperdão, entre outras.

“Dânae tentou esconder sua gravidez, mas após o nascimento de Perseu seu avô descobriu o bebê após ouvir os choros da criança. Temendo pela profecia, Acrísio mandou colocar sua filha e neto dentro de uma arca de madeira para que fossem jogados ao mar. A arca conseguiu chegar até a ilha de Séfiro” (CABRAL, 2018)

Agora, mudando a toada, vamos compreender a origem da Medusa. Para entender isso é preciso compreender uma discórdia entre dois Deuses: Athena (Deusa da beleza e da guerra) e Poseidon (Deus da força e do mar).

A Deusa Athena possuía algumas sacerdotisas que, diz a história, eram mulheres lindas já que a Deusa Atenas simbolizava a própria beleza. Uma das sacerdotisas tinha o nome de Medusa. O Deus Poseidon, amante da Deusa Athena, estuprou a Medusa. A Deusa Athena ficou muito ofendida com isso, mas entendeu que Medusa havia seduzido o Deus Poseidon. Então, a Deusa Athenas transformou a linda sacerdotisa Medusa em uma mulher horrenda, substituiu seus cabelos por cobras e quem olhasse diretamente para a Medusa viraria pedra. Assim, Medusa vai para seu exílio numa gruta (ou caverna) com outras duas irmãs (eram chamadas de Górgonas). Todos que entrassem na caverna para enfrentar a Medusa, se olhassem diretamente para ela, transformavam-se em estátuas de pedra. Essa é, brevemente, a história da Medusa como ser mitológico.

Por que Perseu foi enfrentar a Medusa? Perseu foi convidado a participar de um torneio e, se vencesse, receberia uma fortuna em ouro e pedras preciosas². O torneio consistia em trazer a cabeça da Medusa para o rei Polidecto (rei da ilha de Séfiro onde vivia Perseu). Perseu aceitou o desafio e partiu para a tarefa de matar a Medusa. Entretanto, para que conseguisse realizar a proeza, recebeu ajuda dos Deuses Athena, Hades e Hermes.

“ATHENA deu a ele um escudo tão bem polido, que tal qual num espelho, podia se ver o reflexo ao olhar para ele. HADES deu-lhe um elmo que torna invisível quem o usa e HERMES deu a ele suas sandálias aladas. Três

² Em algumas versões sobre esse desafio se diz que o troféu seria a possibilidade de casar com a filha do Rei Polidecto e, com isso, tornar-se sucessor do trono.

objetos que foram definitivos para a vitória de Perseu.”
(WIKIPÉDIA, 2018)

Em síntese, Perseu recebeu ajuda dos Deuses, aprendeu a usar as armas que lhe foram confiadas, entrou na caverna que estava a Medusa e cortou a cabeça daquele ser mitológico. Durante a batalha, Perseu usou o reflexo do escudo para poder olhar para a Medusa sem virar pedra. Assim, matou a Medusa e fugiu das irmãs dela (outras duas górgonas) usando o elmo da invisibilidade e voando com as sandálias aladas. Com o auxílio da Deusa Athena (escudo de bronze), do Deus Hermes (sandálias aladas) e do Deus Hades (elmo de invisibilidade) o herói cumpriu o desafio matando a Medusa após olhar apenas para seu inofensivo reflexo no escudo evitando, dessa forma, ser transformado em pedra. Aqui, cabe um pequeno detalhe: quando Perseu cortou a cabeça da Medusa, o sangue que tocou no chão fez surgirem duas novas criaturas: o cavalo alado Pegasus e o gigante dourado Crisaor.

Depois dessa batalha épica, Perseu usou a cabeça da Medusa (havia sido cortada e guardada dentro de um saco opaco) para vencer seus inimigos. Ele salvou outras pessoas porque durante as batalhas mostrava a cabeça da Medusa para seus inimigos e eles viravam pedras. Foi assim que conheceu e salvou a princesa Andrômeda com quem casou e teve 07 filhos. Em apertada síntese, essa é a história de Perseu e da Medusa.

O SIGNIFICADO OCULTO DE PERSEU E DA MEDUSA

Agora, após entendermos o desenrolar da história de Perseu e da Medusa podemos analisar a simbologia oculta por esse mito. Para facilitar a compreensão faremos um jogo de perguntas e respostas:

- (1) Como nasceu a Medusa? Medusa é tudo que nos petrifica, que nos deixa estagnado ou que cria obstáculos a nossa evolução. **A MEDUSA REPRESENTA O VÍCIO, A OBSESSÃO E A MORTE.** O vício nasce da deturpação da beleza (Athena na versão guerra) com o abuso da força

(Poseidon na versão violência). O vício é guerra e violência contra si mesmo.

- (2) O que nos petrifica e nos deixa no “fundo do poço”? O vício ou a dependência pelo consumo de drogas/álcool correspondem a figura mitológica da Medusa. A Medusa é o vício e vivia numa caverna, num buraco, no “fundo do poço”. O vício nos leva ao “fundo do poço”.
- (3) Quem venceu o vício? O abstinência (representado por Perseu).
- (4) Para vencer o vício se usa alguma técnica? Sim. Diversas técnicas. Perseu usou o escudo, a sandália alada e a espada para vencer a Medusa. O abstinência utiliza diversas técnicas para proteger-se do vício: técnicas do evite pessoas, hábitos e lugares da ativa; farmacoterapia; terapia individual; terapia do telefone; comparecimento periódico a grupos anônimo; procurar por atividades saudáveis; entre outras.
- (5) Para vencer o vício existe ajuda espiritual? Sim. Os Deuses ajudaram Perseu dando-lhe os elementos para vencer o vício, mas a batalha só podia ser realizada por ele mesmo. O próprio contato de Perseu com os Deuses representa os diversos *insights* (de primeiro grau ou de segundo grau), o Poder Superior e o fornecimento de ajuda com a sua correspondente aceitação.
- (6) Depois de vencer o vício Perseu usou a cabeça da Medusa para vencer outros inimigos, ou seja, o abstinência prestava assistência ajudando os outros e compartilhando sua história de vida (técnica “das partilhas”).
- (7) Da morte da Medusa nasceram Pegasus e Crisaor, ou seja, do fim da adicção (vício) podem vir coisas belas (Pegasus) e gigantes (Crisaor).
- (8) Você não vai vencer a Medusa – vício, adicção - se ficar só olhando para ela, por isso, procure usar as armas (técnicas) corretas para vencê-la.

- (9) A invisibilidade (presente dos Deus Hades) corresponde ao período de internamento, período de isolamento para recuperação ou fase interna de amadurecimento. O amadurecimento é um presente dado pelo Poder Superior.
- (10) Uso da cabeça da Medusa para vencer outros monstros significa que a evolução da abstinência não permite o esquecimento do passado adicto. A mesma superação necessária para vencer o vício, agora, pode ser usada para superar outros obstáculos na vida.
- (11) Perseu é um símbolo muito utilizado em empresas de estratégias financeiras já que retrata um estrategista. Por outro lado, o símbolo da Medusa é usado por empresas que desejam gerar consumo de seus produtos. O melhor exemplo disso é uma marca de roupa (muito) famosa que usa em seu logotipo oficial a imagem da Medusa.

Esses são 11 significados ocultos que representam a história de Perseu e da Medusa. Então, sabendo que a luta do Perseu contra a Medusa representa a luta da abstinência contra a adicção, qual seria a melhor forma de representar fisicamente essa simbologia? Veja o próximo tópico.

A ESCULTURA DE PERSEU E DA MEDUSA

O joalheiro-escultor BENVENUTO CELLINI (1500-1571) criou a escultura “Perseu com a cabeça da Medusa”, também conhecida com o **Perseu de Cellini**. Essa escultura está, atualmente, localizada em Florença-Itália, na praça central da cidade (*Piazza della Signoria*):

“São treze as esculturas que se pode contemplar de perto a qualquer hora do dia e da noite e sem comprar ingresso... São belíssimas, mas sem dúvida a mais famosa é “Perseu com a cabeça da Medusa”, também conhecida com o Perseu de Cellini, que foi a primeira das estátuas ali colocadas e a única encomendada expressamente para o local. Considerada a obra prima do verdadeiro joalheiro-escultor Benvenuto Cellini, a escultura, em bronze, deu muito trabalho ao artista para ser realizada e é a única, das treze, feita especialmente para a Loggia della Signoria. Colocada no alto de um pedestal, Perseu segura a cabeça da Medusa pelos cabelos e olha para baixo,

em direção ao espectador. Com a mão esquerda empunha a espada curva que lhe foi dada por Mercúrio, de quem é protegido. O pedestal, removido no século XX e substituído por uma cópia, é outra obra prima: todo ele com pequenos bronzes que representam divindades ligadas ao mito de Perseu, demonstra todo o talento do escultor em obras de menor escala. O pedestal original está no Bargello, museu de esculturas, também em Florença. Perseu, depois de uma restauração prolongada, voltou a ficar em exposição na Loggia dei Lanzi e é obra que merece toda nossa atenção: é perfeita.” (SOUSA, 2010)

A seguir apresentamos algumas imagens dessa bela escultura:





Assim, entendemos que a simbologia da história de Perseu e da Medusa pode ser muito bem retratada através dessa magnífica escultura. Dessa forma, essa imagem, bem como outras relacionadas a Perseu cortando a cabeça da Medusa (abstinência e superação do consumo de drogas/álcool), pode representar de forma coerente a abstemiologia e seus diversos temas.

CONCLUSÃO

Sugiro a ampla utilização dessa imagem – Perseu de Cellini – como símbolo da superação da abstinência sobre a adicção/vícios. Existem diversas outras formas que simbolizam Perseu vencendo a Medusa e que, também, podem ser utilizadas como símbolos abstêmios.

Essa postagem se fez necessária devido ao enorme número de pessoas que se interessam pelo tema. Várias delas, principalmente professores e familiares de abstêmios, pediram para que fosse publicada essa

informação. Atendendo a eles, fiz isso. Por último, destaco que esse texto está disponível, com mais detalhes, no site da abstemiologia.

Agradeço a todos que leram esse texto. Peço, singelamente, que curtam e compartilhem essa postagem para que seja possível alcançar o maior público possível de forma orgânica. Nossa intenção é divulgar informação.

Bons estudos!!!

(autor: Péricles Ziemmermann)

REFERÊNCIAS

PERSEU COM A CABEÇA DA MEDUSA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: **Wikimedia Foundation**, 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Perseu_com_a_cabe%C3%A7a_da_Medusa&oldid=52428084>. Acesso em 15 agosto 2018.

CONSUELO BLOG. **O mito de Perseu – Violência e sensualidade na Loggia dei Lanzi**. Disponível em: <<https://www.consueloblog.com/perseu/>>. Acesso em 13 agosto 2018.

BLOG DO PROFESSOR ASTROMAR BERLINGHIERI. **Viagens na história. Medusa, Perseu e Benvenuto Cellini**. Disponível em: <<https://pfdrastromar.wordpress.com/2011/02/19/medusa-perseu-e-benvenuto-cellini/>>. Acesso em 10 agosto 2018.

CABRAL, Paulo. **Conheça a história de Perseu, o herói que matou a temível Medusa**. Disponível em: <<https://www.hipercultura.com/mitologia-aventuras-perseu/>>. Acesso em 11 agosto 2018.

SOUSA, Maria Helena Rubinato Rodrigues de. **Escultura – Perseu e a cabeça da Medusa (1545/1554)**. Disponível em: <<http://poyastro.blogspot.com/2014/03/obra-prima-do-dia-arquitetura-e.html>>. Acesso em 09 agosto 2018.

ZIEMMERMANN, Péricles. **PRINCÍPIOS ABSTEMIOLÓGICOS.** Porto Alegre/RS: Editora Simplíssimo, 2019. ISBN 978-85-824565-3-8

ZIEMMERMANN, Péricles. **TEORIAS ABSTEMIOLÓGICAS.** Porto Alegre/RS: Editora Simplíssimo, 2019. ISBN 978-85-824566-2-0

ZIEMMERMANN, Péricles. **ITINERÁRIOS ABSTEMIOLÓGICOS.** Porto Alegre/RS: Editora Simplíssimo, 2019. ISBN 978-85-924432-3-8

Para mais informações: <<https://abstemiologia.com/comprando-livros-t%C3%A9cnicos>>.



